

Trabalho relacionado: [Trabalho Multimeios - Briefing do trabalho](#)

Ficha de identificação

Essa ficha é inspirada na Ficha de Objetos do documento Educação Patrimonial: inventários participativos (IPHAN, 2016).

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf>.

1) Nome

Edite

2) Imagem





3) O que é

Galinha feita de cabaça, biscuit e tinta acrílica por moradores artesãos de Silva Jardim.

4) Onde está

A galinha se encontra geralmente em lojas de artesanato local de Silva Jardim e outras cidades metropolitanas fluminenses e é geralmente vendida como decoração de cozinhas e áreas internas e como souvenir a amigos e parentes. Atualmente se encontra na residência de um dos membros do grupo, Renato, como objeto de decoração do seu quarto.

5) Períodos importantes

- A partir de meados do século XX, com o fortalecimento de feiras de artesanato, o fruto passou a ser transformado em objetos de decoração com alta criatividade.
- Atualmente, é um item comum em feiras de artesanato fluminense, representando um elo entre o saber tradicional e a arte contemporânea.

6) História

A cabaça não é um fruto único, mas sim uma designação popular que abrange frutos de diferentes famílias botânicas (principalmente as *Cucurbitáceas* e *Bignoniáceas*), variando em formas e texturas de acordo com a geografia e o ecossistema brasileiro. A Cuia de Árvore (*Crescentia cujete*) é típica das regiões de várzea do Baixo Amazonas (especialmente no Pará, em cidades como Santarém e Óbidos). Não nasce em rama, mas em árvore. É colhida, cortada ao meio e polida para se transformar em recipientes. Já o Porongo ou Cabaça de Mate é altamente cultivada e selecionada na Região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná). Possui uma casca muito espessa e formato cônico ou de pera, ideal para aguentar o calor da água do chimarrão. AS Cabaça Globular ou Redonda é encontrada no Cerrado e na Caatinga. São esferas quase perfeitas, selecionadas por agricultores familiares para o armazenamento seguro de grãos e sementes devido à sua impermeabilidade. E a Cabaça de Gargalo ou Alongada (*Lagenaria siceraria*), é cultivada intensamente nas zonas rurais do Nordeste, no semiárido, e no interior do Sudeste (regiões mineiras). Caracteriza-se por um estrangulamento natural que divide o fruto em duas partes bojudas.

O fruto é um elemento que unifica o território nacional, está presente tanto na casa do sertanejo quanto no ritual do indígena e no terreiro afro-brasileiro. A identidade brasileira é apresentada não como algo homogêneo, mas como uma colcha de retalhos. Embora o objeto base (a cabaça) seja o mesmo, a forma como cada grupo a adorna, pinta, corta ou ressignifica reflete a pluralidade cultural de cada microrregião do país. Ela traduz o modo de vida, a criatividade e a capacidade de adaptação do povo.

A relação do Brasil com a cabaça nasce e se consolida através dos saberes tradicionais, com destaque para a herança indígena: Na Amazônia, o processo de feitura das cuias pelas comunidades ribeirinhas e indígenas é considerado patrimônio cultural. Envolve a raspagem minuciosa, o tingimento natural usando o *cumaru* (que fixa a cor preta brilhante) e a posterior aplicação de grafismos geométricos indígenas. Regionalmente (no Norte e Nordeste), a colheita e o tratamento da cabaça respeitam o tempo da natureza, o calendário de secagem ao sol e as tradições transmitidas oralmente de geração em geração, conectando o homem à sua terra e ao plano mitológico/sagrado.

A cabaça não ficou estagnada no passado colonial ou no isolamento rural. Ela migrou para os grandes centros urbanos e se adaptou: Artistas plásticos, cooperativas de periferia e designers urbanos ressignificam o fruto. Hoje ele é trabalhado com ferramentas elétricas (como micro-retíficas para fazer rendados vazados) e combinado com materiais como biscuit, resinas e tintas acrílicas. Nas feiras urbanas e lojas de alta decoração, as cabaças ganham vida como luminárias sofisticadas,

esculturas modernas, bonecas decorativas (as famosas "namoradeiras de janela"), presépios estilizados e balões, unindo o conceito de sustentabilidade ecológica à arte contemporânea.

A importância da cabaça reside nas suas propriedades físicas únicas: ela é leve, resistente, isolante térmica e impermeável. Essa versatilidade divide-se em três grandes campos de utilidade. Domesticamente falando, atua historicamente como a "louça da terra". Transforma-se em copos, colheres, pratos, conchas para pegar grãos e moringas para carregar água, mantendo o líquido fresco mesmo sob o calor forte do sertão. Como instrumento, a caixa de ressonância insubstituível da música identitária brasileira. Sem ela, não haveria a vibração do *berimbau* na capoeira, o som dos *maracás* indígenas, do *xequerê*, do *afoxé* ou os tambores das *bandas cabaçais* (bandas de pífano) no Nordeste. Espiritualmente falando, funciona como suporte para o sagrado. É o recipiente que guarda as ervas da pajelança indígena, as medicinas do catimbó e os pós litúrgicos nos terreiros de matriz afro-brasileira (Candomblé e Umbanda), onde o fruto em si carrega axé (energia vital).

7) Pessoas envolvidas

Pertence à Renato de Moraes Pessoa. Foi comprado em uma pequena fazenda de café em conservatória como souvenir da viagem. Foi confeccionado por um artesão desconhecido.

8) Materiais

Cabaça, primer, tinta acrílica, biscuit, sementes de cabaça, vassoura de madeira e sisal

9) Técnicas ou modos de fazer

O artesanato em cabaça envolve preparar, limpar e secar o fruto, seguido de corte, lixamento, pintura e decoração com biscuit. É crucial garantir que a cabaça esteja totalmente seca e sem mofo antes de iniciar a personalização.

10) Medidas

O seu corpo inferior tem o tamanho da palma da mão. Um objeto redondo com medidas de: 13 para 14 cm de diâmetro no corpo inferior, de 4 para 5 cm de diâmetro da cabeça da galinha e uma altura de 24 cm. Há itens adicionais como uma vassourinha inclinada sobre a cabaça, adicionando mais 4 cm em uma direção. Também há um pequeno chapéu simétrico que adiciona 1 cm nas laterais.

11) Manutenção

A dona indica que manter longe do sol, em local não muito úmido e limpar a poeira acumulada mensalmente é essencial para a manutenção da obra sem que desbote ou descasque, bem como guardar de pets e crianças menores de 3 anos por conter partes que podem ser ingeridas acidentalmente.

12) Conservação

O objeto está em ótimas condições, limpo, com todas as partes e cores conservadas. Na parte inferior da cabaça há uma deformação natural da cabaça.

Ficha de análise

Essa ficha é inspirada na Ficha de Objetos do documento Educação Patrimonial: inventários participativos (IPHAN, 2016).

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf>.

1) Objeto associado

O nome do objeto dado na Ficha de identificação

Edite

2) Significados

O artesanato da galinha feito na cabaça tinge o ambiente com um ar doméstico rural confortável e, no caso individual, lembra da viagem feita à conservatória com a vó e a prima, uma região rural bem confortável e tranquila.

3) Atividades relacionadas ao objeto

A galinha tem intenção de servir como decoração da cozinha, deixando-a mais acolhedora. Traz um ar divertido e aconchegante ao ambiente.

4) Avaliação

Tal objeto tem caído em desuso pelo fato de ser encontrado na parte metropolitana porém não é valorizado por não pertencer a Cultura Turística Fluminense que é a mais popularizada com suas praias, biquinis e chinelos. Turistas e moradores não conhecem tal artesanato e lado interiorano nem imaginam como é feito de diversos materiais. É complicado encontrar tal artesanato em livre acesso, nem conhecemos sua história ou, no lado de alunos de design, como podemos aprender com suas etapas. A médio ou longo prazo acabará sumindo.

5) Recomendações

Uma feira ou exposição de cabaças com diversas possibilidades e possibilidade de encontrar alguém para ensinar sobre o material e história para incluir mais tal prática. Oficinas práticas.

Escola de Engenharia
Departamento de Design e Tecnologia
Graduação em Desenho Industrial
Multimeios - TDT 00087
Professora: Júlia Rabetti Giannella
Monitores: Eduarda Saretta e Elian Zoias
Data: 2026.1



Alunos: Caio Quintes, Marcella Arcoverde, Yasmin Cunha e Renato de Moraes

Referências

INSTITUTO CULTURAL FILHOS DE GANDHI. *Da cabaça o Brasil*. Salvador: ICFG, 2018. Disponível em: <<https://icfg.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Da-Caba%C3%A7a-o-Brasil-site.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Repositório Institucional UNESP*. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/7ae6f647-b981-4edf-8166-2f6fd6229061/content> (repositorio.unesp.br in Bing). Acesso em: 6 maio 2026.

BLUCHER. *Anais do JOPDesign 2021*. São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em: <<https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/jopdesign2021/49.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2026.

XAKRIABÁ, Daniele Predi. ARTE, ARTESÃOS XAKRIABÁ E OS MEIOS DE COMERCIALIZAÇÃO. [S.l.: s.n.], [s.d.].

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Dossiê das cuias*. Brasília: IPHAN, 2018. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/dossie-cuias-atualizado.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2026.